

A Chapa 5 Nova OAB reafirma que a acusação de oferecimento de cursos irregulares pela ESA é absolutamente verdadeira, e não fake news, conforme alega o grupo político de Lúcio Flávio, como sempre faz quando não tem respostas para nossas denúncias, como a da existência da panelocracia, que levou Lúcio Flávio, já sem opção de respostas, a afirmar que a prática “é normal”, durante debate entre os candidatos. É verdade que a ESA está oferecendo irregularmente quatro cursos de pós-graduação. Eles são ministrados pela Dalmass, instituição que não está autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a emitir esse tipo de certificado. Uma simples pesquisa no site do MEC já revela que não há nenhum registro da Dalmass como instituição ou curso de ensino superior. Baseada em uma portaria do próprio MEC, que autoriza instituições de ensino sem certificação a fazerem parcerias para ministrarem cursos, a Dalmass fez um contrato com a Faculdade Cambury, mas, mais uma vez, a situação é irregular porque, segundo a Nota Técnica 388/2013, do próprio MEC, esse tipo de parceria só pode ser estabelecido unicamente na modalidade de ensino à distância (EAD). Além disso, a Dalmass, que não tem certificação, só poderia oferecer a infraestrutura logística, cabendo à Cambury as obrigações acadêmicas. Não é o caso dos cursos em questão oferecidos na ESA pela Dalmass, pois eles são presenciais. Tudo isso é fato, pois está baseado em documentos. Quem chama de fake news quer apenas transferir responsabilidades.